



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO USUÁRIO.

Josiane Fernandes Lozigia Carrapato, Janaína Cristina Pasquini de Almeida, Ana Letícia San Juan, Juliane Aparecida Rocia Lobregat, Magna Gabrielli Vigano Cavalcanti, Silvia Cristina Melenchon
1 Prefeitura Municipal De Bauru - Prefeitura Municipal De Bauru
Bauru

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O acompanhamento terapêutico (AT) é uma ferramenta essencial para o cuidado à saúde mental, no entanto não é previsto como modalidade de atendimento pelo Ministério da Saúde, sendo uma construção coletiva do CAPS AD III i diante das demandas apresentadas pelas crianças, adolescentes e suas respectivas famílias. Neste identificam as principais características e dificuldades do usuário no meio social onde habita, oferece-se uma escuta atenta e se estabelecem vínculos, necessários para tomadas de decisões sobre o projeto de vida do adolescente e sua família. Ao desenvolvermos esse cuidado, automaticamente os técnicos do CAPS AD III i realizaram uma nova prática clínica denominada por "Acompanhante Terapêutico" com foco na atenção psicossocial objetivando o processo de reabilitação da criança e adolescente com histórico de uso de álcool e outras drogas. O AT é um tipo de atendimento clínico que se caracteriza pela prática de ampliação das possibilidades de "estar no mundo" na estruturação da vida cotidiana, auxiliando a pessoa em dificuldades psicossociais na criação de um guia terapêutico possibilitando ao sujeito sua circulação na sociedade. O AT é mais que atendimento é uma atividade clínica, um dispositivo, em movimento, que procura auxiliar a criança e/ou adolescente no processo de superação de dificuldades para poder recriar algo de novo de acordo com as necessidades de cada sujeito (PITIÁ e FUREGATO, 2009; GRUSKA e DIMENSTEIN, 2015).

OBJETIVOS

Analisar as potencialidades do acompanhamento terapêutico como dispositivo de inclusão social e mediação de conflitos e as dificuldades durante essa prática em um Centro de Atenção Psicossocial ad III i do interior de São Paulo.

METODOLOGIA

Reuniões de rotina de equipe multidisciplinar realizado em um Centro de Atenção Psicossocial ad III i do interior do estado de São Paulo analisando as anotações em prontuários e os relatos dos profissionais de saúde que desenvolveram a atividade de "Acompanhante Terapêutico". No processo de discussão dos casos durante a reunião foi observado no período de maio de 2016 a novembro de 2017, as queixas apresentadas pelos usuários e familiares, lugares frequentados pelos mesmos, comportamentos destes nas relações interpessoais cotidiana nas famílias e comunidade, manejo de conflitos e desfechos. As experiências foram refletidas com os usuários



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

e familiares, posteriormente, discutidas em reuniões de equipe com o objetivo de avaliarmos as potencialidades e dificuldades que o AT provê.

RESULTADOS

No período citado houve queixas pelos usuários, familiares e profissionais relacionadas à estigmatização pelo uso de substâncias psicoativas, dificultando seu direito de frequentar lugares públicos como: escola, projetos de convivência e fortalecimento de vínculos, clubes, supermercados, shopping, entre outros. Foram realizados ATs em todos esses locais citados acima por membros da equipe multiprofissional após capacitação em reuniões sobre os objetivos do AT. Observamos que o adolescente reage de forma diferente diante das mesmas adversidades dentro e fora do Caps. Os conflitos subjetivos são manifestados nos ambientes externos aos serviços de saúde em consequência das relações estabelecidas em cada cenário. A família e a sociedade têm dificuldade em compreender que o uso abusivo de substâncias psicoativas é um fenômeno social, acarretando prejuízos para os adolescentes no desenvolvimento de sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância do desenvolvimento da relação terapêutica afetiva, na qual denominamos de "maternagem" para realização das intervenções da equipe técnica como acompanhante terapêutico. A prática nos ensina que somente através das relações afetivas é possível compreender o afeto reativo do adolescente diante do amor, carinho, pois em muitas vezes antecipadamente ao afeto há uma reação de raiva e mágoa devido a sua trajetória de vida, na qual, sofreu repetição de rejeição e abandono. O acompanhamento terapêutico nos permite intervenções no momento em que se dá o conflito contribuindo para o empoderamento do usuário diante de questões cotidianas de vida e o fortalecimento de sua autonomia, além de sensibilizarmos as pessoas a superar pré-conceitos estabelecidos em torno do usuário de drogas.